

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2021

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	5
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC).....	9
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	12
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	15

SUMÁRIO EXECUTIVO

O primeiro trimestre de 2021 ampliou as incertezas no cenário brasileiro e em Santa Catarina com o recrudescimento da pandemia e seus efeitos econômicos no curto e médio prazo. Esse cenário derrubou as expectativas dos empresários do comércio em abril e interrompeu a tendência positiva – o índice de confiança havia ultrapassado a barreira dos 100 pontos em outubro de 2020. Em maio, com as condições sanitárias mais estáveis, as expectativas apresentaram variação positiva, com destaque para a comparação anual após movimento negativo por 13 meses consecutivos. Portanto, apesar do índice situar-se em 88,5 pontos, escala definida pessimista, o cenário atual é mais favorável que em 2020.

A confiança em relação às condições atuais permanece sendo a mais afetada no ICEC, entretanto, as expectativas futuras seguem movimento inverso e os empresários permanecem com a percepção de que a situação do comércio deve melhorar, assim, apostando na continuidade da recuperação econômica, principalmente ao comparar com o mesmo período de 2020. Esse quadro pode estar relacionado à entrada em circulação da concessão dos benefícios de transferência de renda, a antecipação do pagamento do 13º salário do INSS e ao programa de preservação e manutenção de emprego e renda.

As incertezas são grandes e a retomada consistente depende da ampliação da imunização. Estudo realizado pelo Ministério da Economia e divulgado em Boletim Macrofiscal de maio aponta que para cada aumento de dez pontos percentuais nas doses aplicadas por 100 habitantes há uma revisão para cima do PIB em 0,13 pontos percentuais, na média. Portanto, o efeito positivo da imunização deve refletir na maior segurança no retorno ao trabalho e na diminuição do isolamento social, assim, há elevação das atividades econômicas, principalmente no setor de serviços e comércio, os mais afetados pela pandemia. Além disso, amplia as expectativas dos consumidores e empresários, trazendo ótimos quanto à recuperação.

Confiança do Empresário volta a subir após forte queda em abril, mas permanece em patamar pessimista

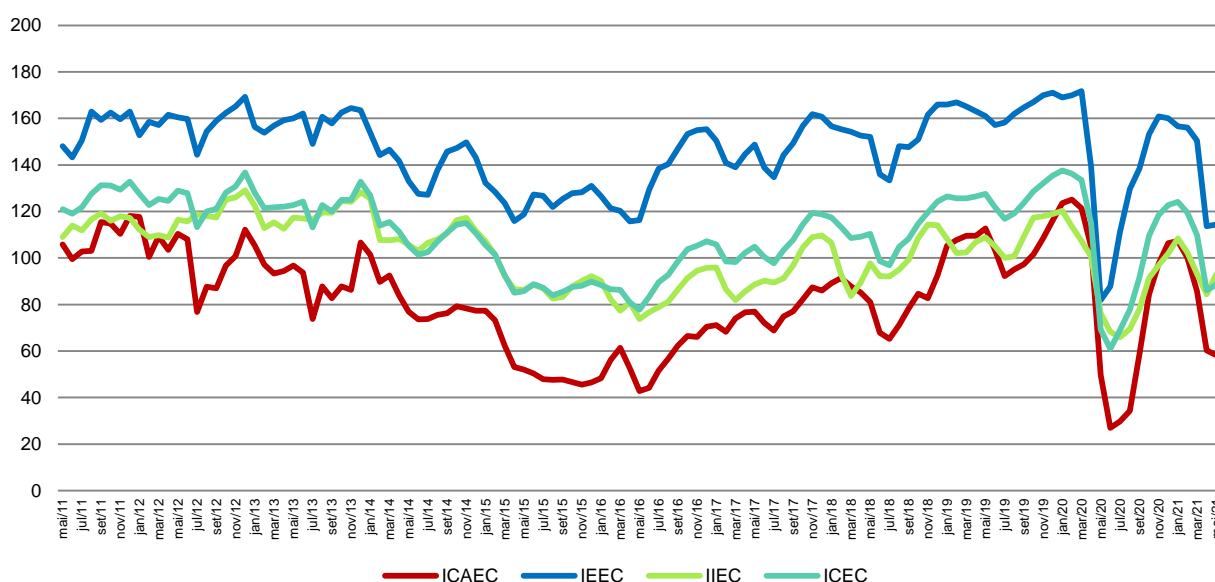
Após encerrar o primeiro trimestre de 2021 em patamares otimistas, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) sofreu acentuada redução em abril de 21,5%, frente ao mês anterior, reflexo, especialmente, do recrudescimento da pandemia no Estado, que alcançou pico no número de casos ativos e sobrecarga no sistema de saúde de alta complexidade. Em maio, com certa estabilidade da pandemia e diminuição das medidas de restrições, o ICEC voltou a apresentar elevação de 2,7% em comparação a abril, entretanto, esse movimento é insuficiente para elevar as expectativas dos empresários, que se situam no índice de 88,5 pontos – valor considerado de sólido pessimismo numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	mai/20	mar/21	abr/21	mai/21	Variação Mensal		Variação Anual
					Mar./Abril	Abril/Maio	Maio/20-Maio/21
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	69,2	109,7	86,1	88,5	-21,5%	2,7%	27,9%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	49,6	85,6	60,3	58,1	-29,6%	-3,6%	17,1%
Condições Atuais da Economia – CAE	39,7	81,9	55,3	48,0	-32,5%	-13,1%	20,8%
Condições Atuais do Comércio – CAC	51,8	78,9	61,1	61,4	-22,5%	0,4%	18,5%
Condições Atuais das Empresas do Comércio – CAEC	57,4	96,0	64,5	65,0	-32,8%	0,8%	13,3%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	81,8	150,4	113,7	114,3	-24,4%	0,5%	39,7%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	69,5	145,0	108,7	104,6	-25,1%	-3,7%	50,6%
Expectativa do Comércio – EC	85,0	152,6	116,1	117,5	-23,9%	1,2%	38,2%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	90,9	153,7	116,4	120,8	-24,3%	3,8%	32,8%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	76,2	93,2	84,4	93,0	-9,5%	10,2%	22,1%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	53,8	107,2	92,5	106,9	-13,7%	15,5%	98,7%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	67,2	83,4	73,7	81,5	-11,6%	10,6%	21,3%
Situação Atual dos Estoques – SAE	107,5	89,1	86,9	90,6	-2,4%	4,2%	-15,7%

A confiança negativa dos empresários reflete o ritmo lento da ampliação da imunização da população, a insegurança com relação à edição de novas medidas restritivas em virtude do avanço da pandemia e dos efeitos negativos de diferentes fatores que impactam os negócios, como a pressão de custos sobre os preços finais e dólar alto. Entretanto, cabe destacar que a elevação na passagem do mês e, especialmente, comparada ao período do ano anterior, o ICEC mostra um sinal de reversão da expectativa motivada pelas medidas econômicas publicadas após o primeiro trimestre, como o novo auxílio emergencial e antecipação da primeira e segunda parcela do 13º salários dos aposentados do regime geral de previdência social, que podem acelerar a recuperação, ao impulsionar a ampliação dos recursos em Santa Catarina, bem como do programa de preservação de manutenção de emprego e renda.

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC



A percepção de que as Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) não vêm sendo favoráveis foi o destaque negativo dentre os componentes do ICEC em maio, com redução de 3,6% frente ao mês anterior. O ICAEC é o subindicador mais afetado também no comparativo absoluto, situando-se em 58,1 pontos. O Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC), por sua vez, apresentou leve variação de 0,5% na passagem do mês. Apesar de ainda se situar em patamares considerados otimistas, ao encerrar maio com índice de 114,3 pontos, se aproxima de tendência considerada negativa, em virtude do movimento de queda mensal iniciado em dezembro de 2020.

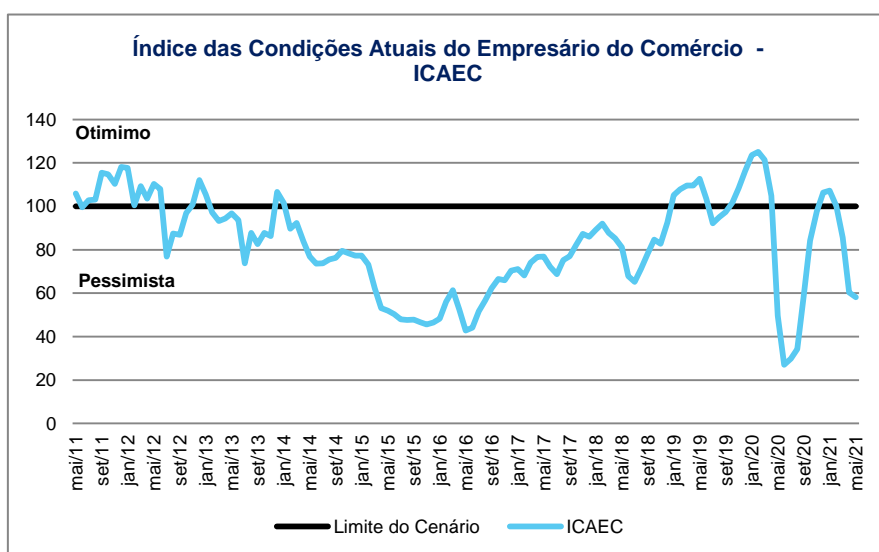
O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (ICAEC) é o segundo mais afetado em 2021 em termos absolutos (93,0 pontos), ainda que

tenha ampliado 10,2% frente ao mês anterior, permanece no patamar abaixo dos 100 pontos alcançado em março do ano corrente, indicando expectativa negativa dos empresários do comércio quanto à ampliação dos investimentos.

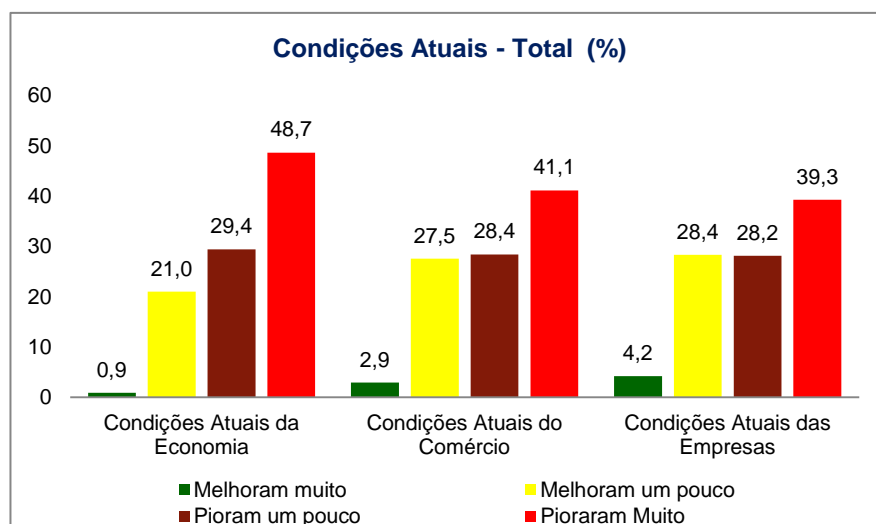
Em suma, mesmo com o avanço na maior parte dos componentes do ICEC frente ao ano anterior, mostrando que o cenário de 2021 é mais favorável que o ano de 2020, o resultado reforça a preocupação e a insegurança empresarial em decorrência da evolução negativa da conjuntura atual frente aos avanços da pandemia e seus reflexos negativos em diferentes setores.

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em maio, o índice destoou dos demais componentes do ICEC ao apresentar variação mensal negativa de 3,6%. Apesar do crescimento de 17,2% frente ao mesmo período do ano passado, o ICAEC segue movimento negativo desde fevereiro de 2021, com média mensal de -13,6%. Esse resultado acentua o patamar pessimista, antes presente no mês anterior, já que em termos absolutos o índice encerrou maio em 58,1 pontos.



No mês houve aceleração da percepção negativa dos empresários frente às condições atuais dos três componentes do ICAEC comparada ao resultado do primeiro trimestre do ano corrente. Até março de 2021, a maioria dos empresários considerava que as condições estavam melhorando um pouco, enquanto, nos últimos dois meses a maioria dos empresários indicam que as condições atuais são piores (pouco ou muito) no cenário econômico (78,1% em maio) e 69,5% percebem deterioração nas condições do setor do comércio neste mês.

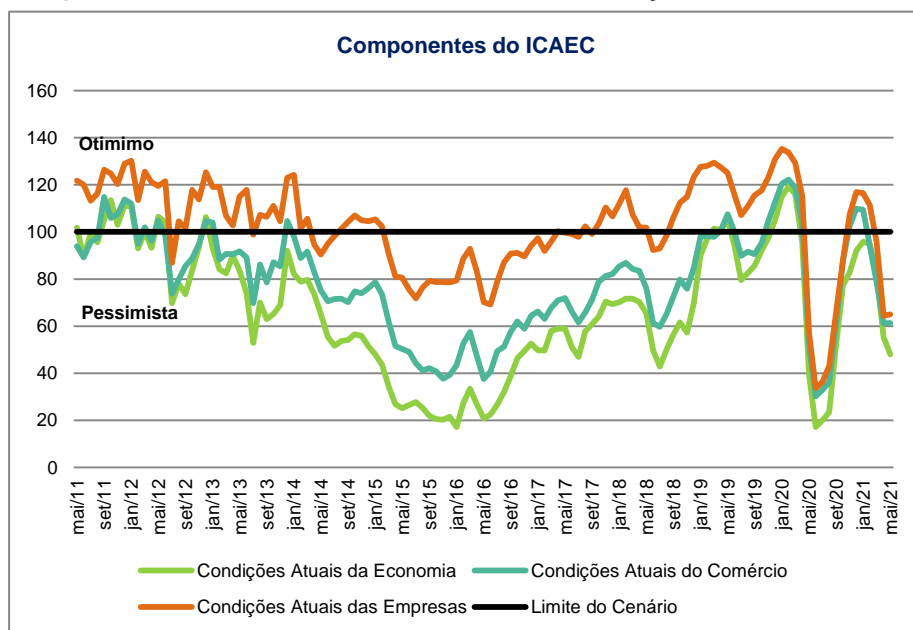


No comparativo dos subcomponentes do ICAEC, as Condições Atuais do Setor permanecem com tendência negativa em 2021, mesmo com o crescimento na margem de 0,4% frente a abril. Neste ano, a média mensal é negativa em 10,54%, em sintonia com a média do primeiro semestre de 2020

(16,46%), onde o índice atingiu os menores patamares da história. Além disso, é o índice que em termos absolutos apresenta a segunda perspectiva mais negativa do ICEC, ao situar-se em 61,4 pontos. Afeta negativamente para esse movimento o baixo volume de vendas do comércio varejista, calculado pelo IBGE, que mostrou sinais de arrefecimento em março, com recuo de 0,6% comparada a fevereiro de 2021. Esse movimento negativo atinge o quarto mês seguido, totalizando média de queda de 2,5%, entre dezembro e março, na série com ajuste sazonal do mês atual em relação ao mês anterior. Reforça a preocupação com o setor a movimentação de saldo de empregos, que encerrou o 1º trimestre do ano com redução de 1.666 vagas de emprego para o comércio varejista, sendo que somente o segmento de artigos de vestuários e acessórios fechou 1.565 postos de trabalho. Além disso, o setor sofre impacto pela aceleração da inflação, com pressão sobre os custos e os preços finais ao consumidor. O IPCA encerrou o mês de março de 2021 com acumulação dos últimos 12 meses de 6,7%.

As Condições Atuais das Empresas segue o movimento do setor, com suave alta de 0,8% no mês, mas com variação negativa na média anual de 2021 em 10,1%. Desde novembro de 2020, esse componente não se situava abaixo da expectativa positiva, patamar alcançado em março que permanece em maio, visto que o índice segue abaixo da barreira dos 100 pontos, ao encerrar o mês em 65 pontos.

Em relação ao indicador Condições Atuais da Economia, o mercado interno começou a reverter as perdas no segundo semestre de 2020, depois de atingir mínimas históricas no primeiro semestre. Entre julho e dezembro, o indicador apresentou média de crescimento de 36,9%, chegando a índices próximos a 100 pontos em janeiro de 2021 (95,8 pontos), entretanto, nos últimos quatro meses o movimento foi revertido para fortes variações mensais negativas, alcançando média de -15,1%. Assim, o indicador de Condições Atuais da Economia encerra maio em 48 pontos com queda de 13,1% frente ao mês anterior, resultado que reflete a cautela e preocupação dos empresários em

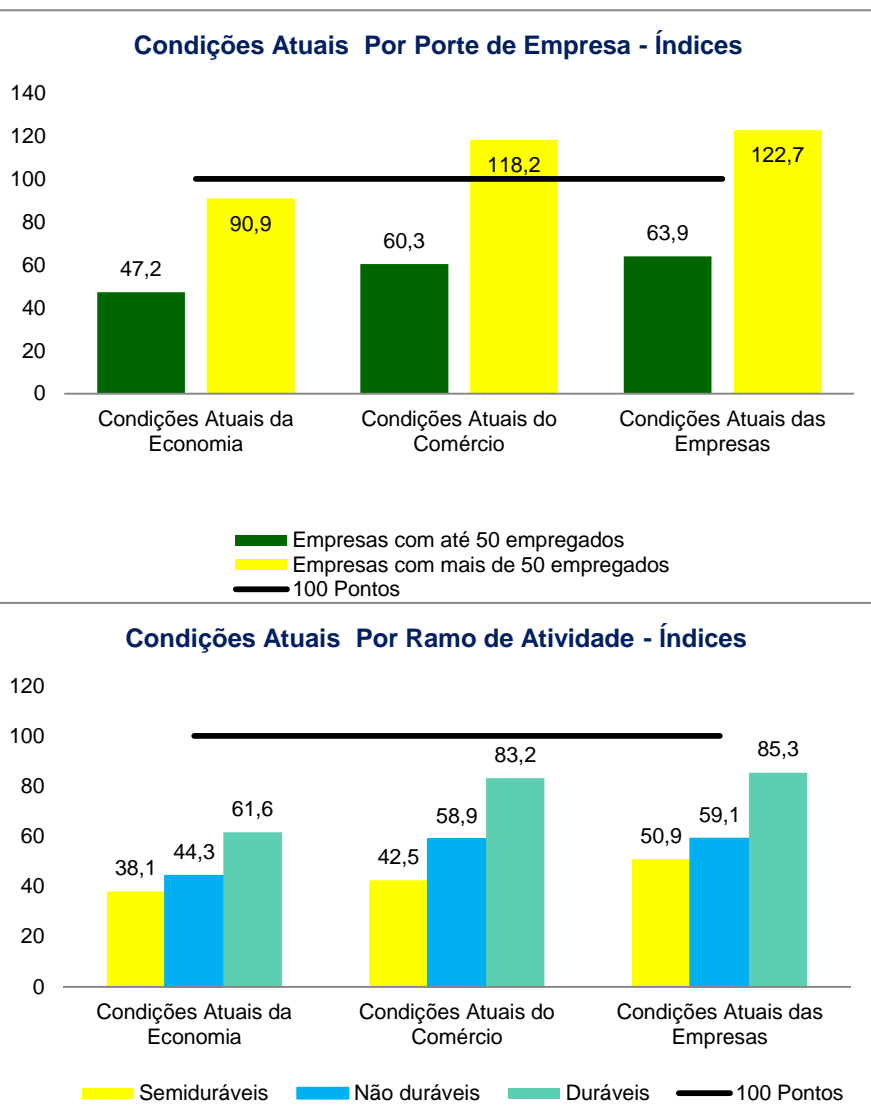


relação aos efeitos do avanço da pandemia e da imunização no processo de retomada das atividades econômicas.

As incertezas da economia e os impactos no nível de preço também foram pautas da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) no início de maio. Nessa agenda, o Copom deliberou, por unanimidade, pela continuidade da normalização parcial da política monetária, assim, a taxa passa de 2,75% para 3,5% ao ano, acréscimo de 0,7 pontos percentuais. Esse aumento resulta no encarecimento do crédito, o que desestimula o consumo e os investimentos. Além disso, tem impacto direto no custo das operações de crédito que estão indexadas pela SELIC e nas parcelas de empréstimos, à exemplo o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que condicionava o empréstimo a taxa de juros de 1,25% a.a. + Selic.

No contexto da vulnerabilidade das condições atuais por porte de empresa é possível identificar que o impacto maior quanto à tendência negativa se encontra nas empresas com até 50 empregados. Em maio, os três componentes do ICAEC aceleraram os efeitos negativos ao diminuir os índices frente ao mês anterior. Ainda, no mês houve também reversão significativa da expectativa para as empresas com mais de 50 empregados, que no mês anterior se encontravam em patamares abaixo dos 100 pontos em todos os componentes.

As expectativas dos empresários frente aos ramos de atividades indicam tendência negativa em relação aos três setores (semiduráveis não duráveis e duráveis). Vale destacar que as condições atuais do comércio para os bens



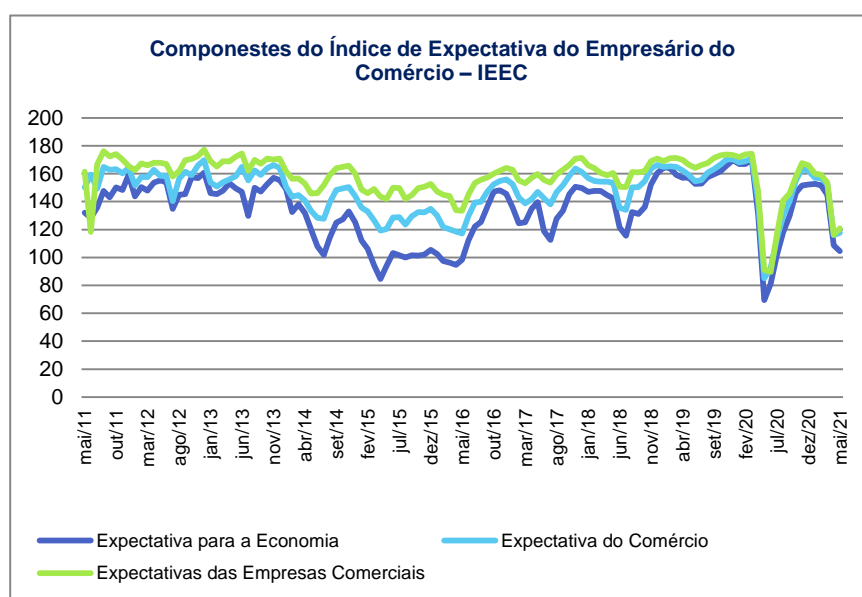
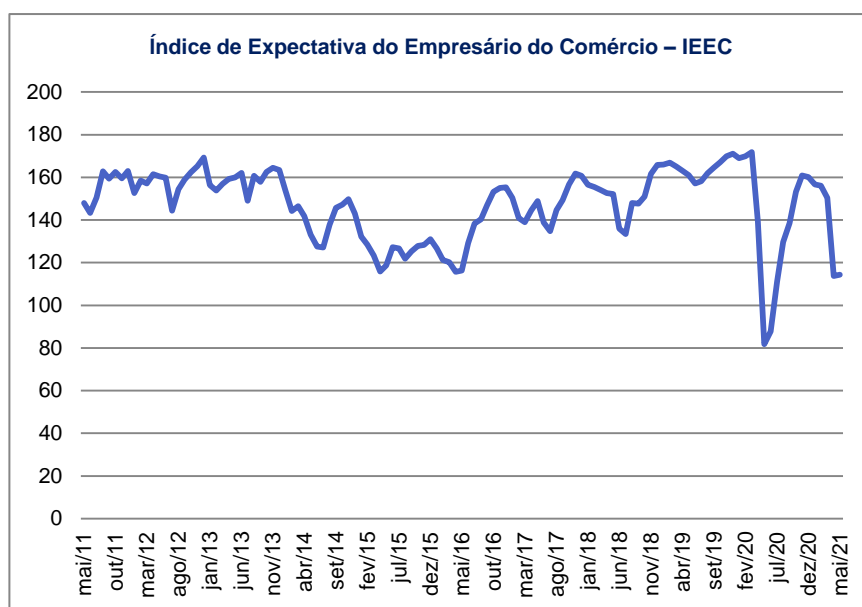
semiduráveis tiveram forte impacto na passagem do mês, com queda de 17,8%. Essa situação pode ser reflexo, especialmente, pela natureza desses produtos, cuja característica de consumo é moderada e são os segmentos com maior efeitos negativos em virtude da pandemia. Em março desse ano, o setor de tecidos, vestuário e calçados, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) encerrou o acumulado dos últimos 12 meses com volume de vendas negativas em 2,5%.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As expectativas do empresário do comércio (IEEC) estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise da pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado no primeiro semestre de 2020. No segundo semestre do ano anterior, o IEEC voltou a se situar em patamares bem próximos do pré-crise em novembro/2020.

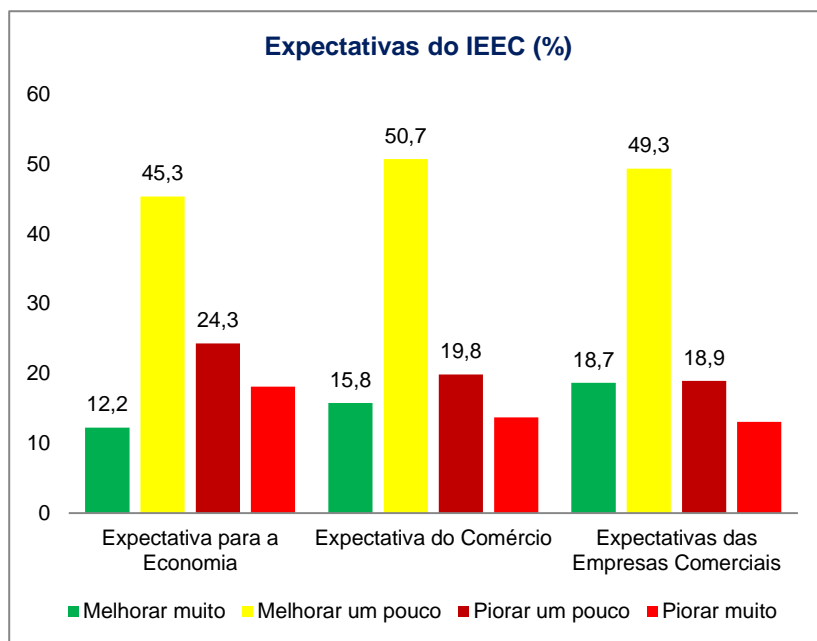
Esse movimento mensal de alta foi encerrado em dezembro/2020 e se acelerou de maneira negativa até abril em 2021, onde sofreu forte queda de 23,5% frente ao mês anterior. Entretanto, após cinco meses consecutivos de queda, o IEEC voltou a apresentar leve alta (+0,4%) em maio na passagem do mês. Apesar de estar em movimento mensal negativo em média de -5,9% durante 2021, o comparativo anual mostra crescimento de 39,7% e reversão da expectativa pessimista para o otimismo, ao mudar o índice de 81,8 para 114,3 pontos entre 2020 e 2021.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a expectativa para a economia foi o único indicador afetado negativamente na passagem do mês, com queda de 3,7% mês. Entretanto, após 13 meses seguidos de variação mensal negativa



comparado ao mesmo período do ano anterior, as expectativas dos empresários em relação à economia aumentaram 50,6% frente a maio de 2020.

A reversão de expectativa frente ao ano anterior pode ser observada nas respostas dos empresários quanto a melhora ou piora dos cenários para a economia, o setor e a empresa. Em maio, é possível perceber cautela, mas elevação para os níveis de melhora nas expectativas dos empresários. No quadro da economia, enquanto, em maio de 2020, 67,2% dos empresários tinham uma expectativa negativa (pior ou muito pior), em 2021, a maioria considera uma melhora no cenário econômico (57,6%). Essa reversão também ocorreu para as expectativas do comércio, onde 58,9% relataram piora (muito ou pouco) no setor no ano anterior, atualmente, 66,5% dos empresários afirmam expectativa de melhora do setor.



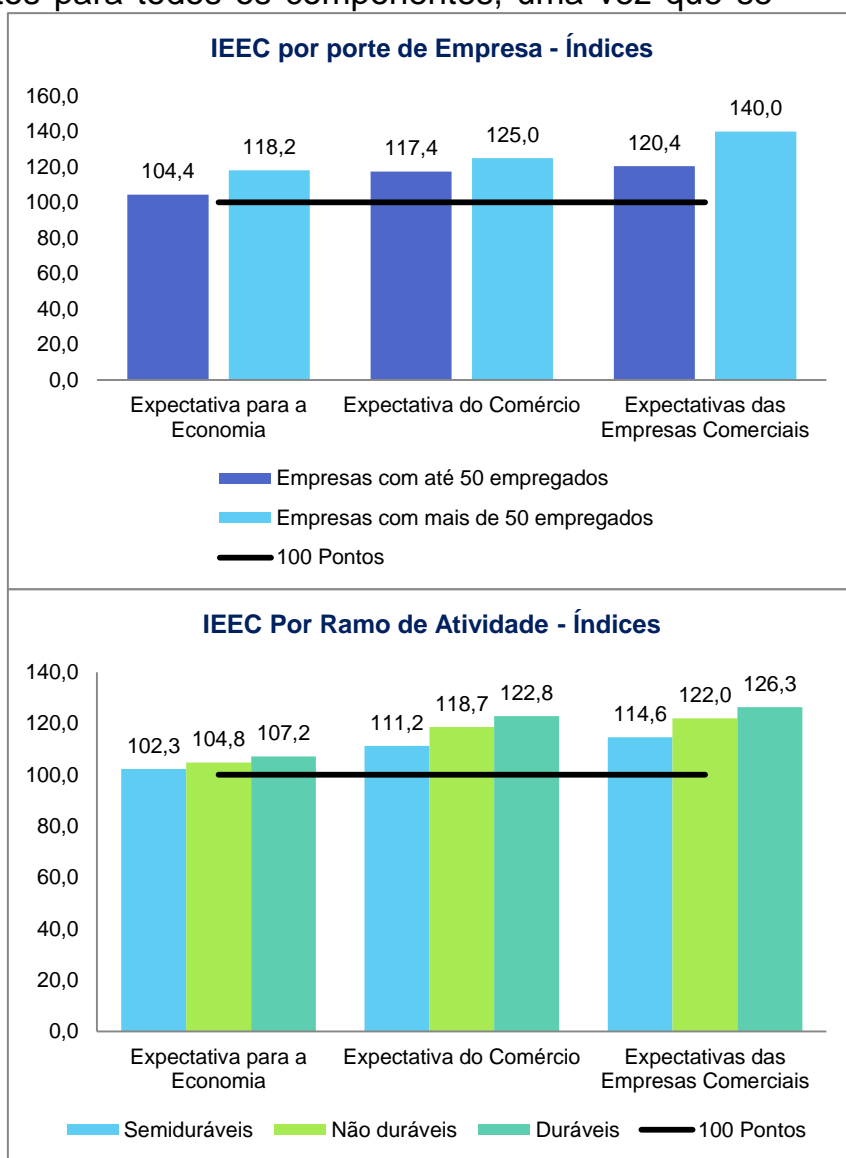
Reforça a expectativa otimista as revisões positivas do crescimento do Produto Interno Bruto nacional (PIB) de 2021. O Ministério da Economia elevou a projeção de crescimento do PIB de 3,2% para 3,5% no Boletim Macro Fiscal divulgado em meados de maio. Além disso, a mediana das projeções do mercado divulgada pelo relatório Focus também apresenta elevação nas últimas semanas na estimativa do PIB, passando de 3,14% em 30 de abril de 2021 para 3,52% em 21 de maio de 2021. Ainda, a expectativa de maior vigor das atividades econômicas, pode estar atrelada às políticas econômicas de ampliação da renda com o retorno do auxílio emergencial (AEM), do programa de preservação e manutenção de empregos formais e pela expectativa do avanço da vacinação.

Nesse cenário otimista também se encontram as expectativas das empresas e do setor do comércio. Ambos os componentes reverteram a trajetória negativa em maio, tanto na passagem do mês, quanto no comparativo com igual período do ano anterior. É incerto afirmar a manutenção dessa tendência, especialmente frente ao ano anterior, que interrompeu 13 meses consecutivos de queda para os componentes da Expectativa do Comércio (+38,2%) e Expectativa das Empresas (+32,8%).

Com relação as expectativas dos empresários segundo o porte das empresas e os ramos de atividades econômicas, ressalta-se o otimismo

detecado em termos absolutos para todos os componentes, uma vez que se encontram acima dos 100 pontos.

Sinais positivos no setor do comércio começaram a ser visíveis no volume de vendas do comércio varejista catarinense, que encerrou o primeiro trimestre de 2021 com acréscimo de 1,7%, movimento oposto ao ritmo nacional que teve queda de 0,6% no ano. É possível observar que o comércio em Santa Catarina, em nível geral, reverteu às perdas ocorridas antes e durante a crise inicial, mas cabe salientar que a retomada das atividades não são lineares e diversos segmentos que tiveram restrições por longos períodos de tempo, ainda sofrem efeitos negativos

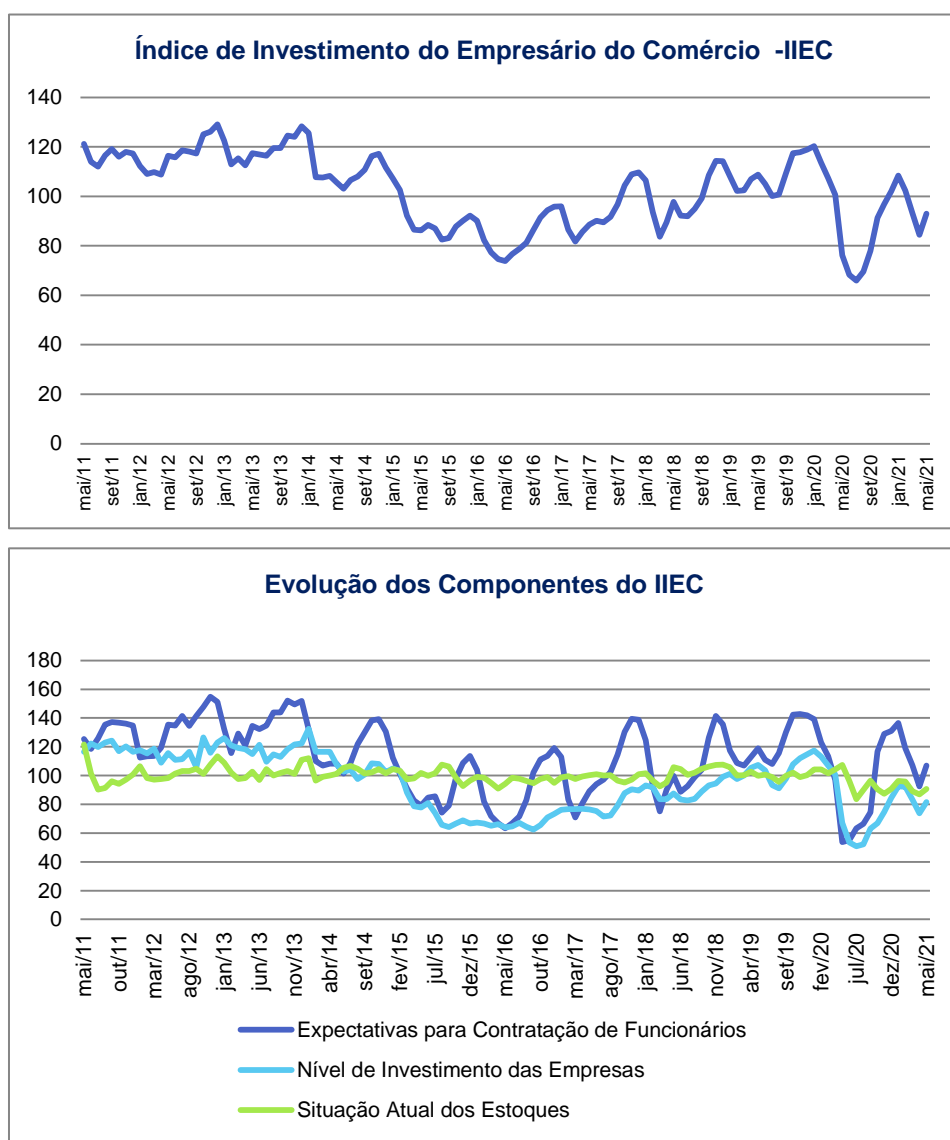


INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

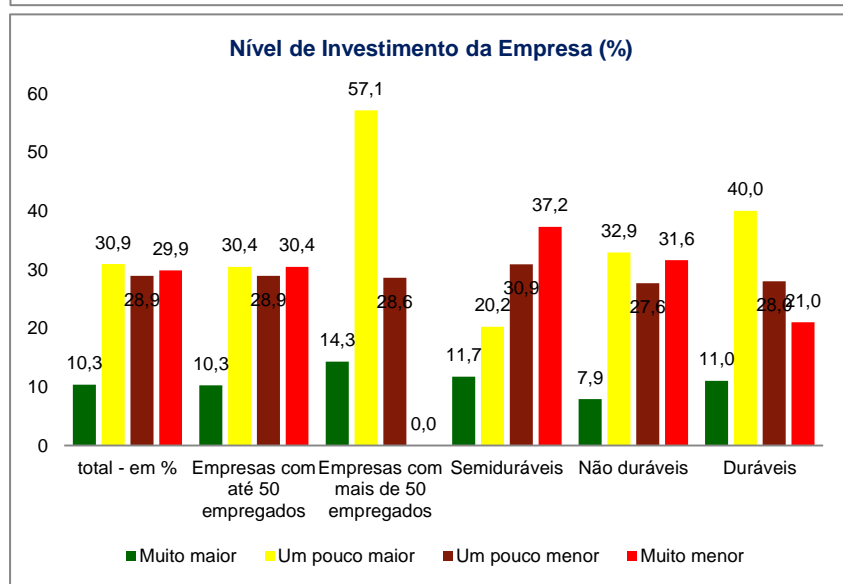
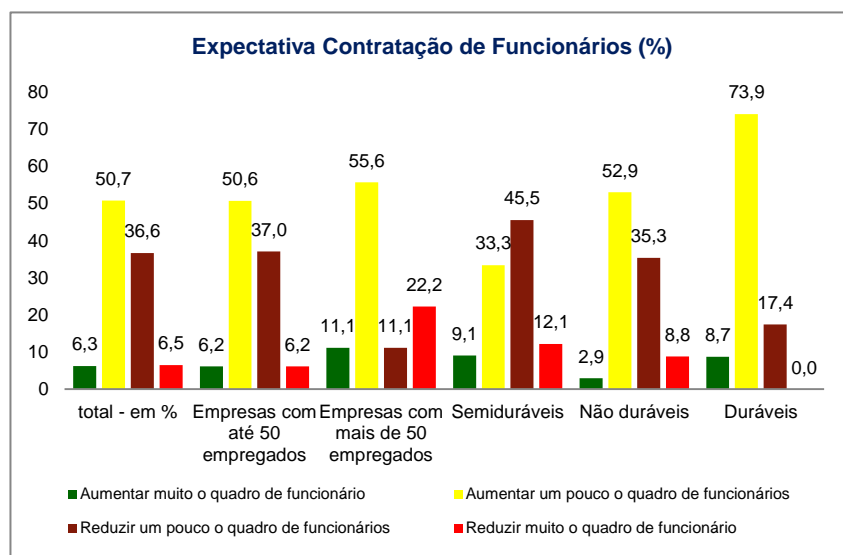
Este índice apresentou um ritmo menor de recuperação a partir de novembro/2020 que se inverteu e passou a cair em fevereiro/2021, registrando variação de -5,6% em relação a janeiro. O movimento de queda foi encerrado em maio, com crescimento de 10,2% frente ao mês anterior. Esse resultado faz o índice em termos absoluto situar-se em 93,0 pontos e mesmo com o aumento permanece em expectativa negativa. Importante destacar que em comparação com o mesmo período do ano anterior, o IIEC interrompeu movimento negativo de 13 meses seguidos, com acréscimo de 22,0% neste mês.

Em maio, todos os componentes do IIEC tiveram variação positiva na passagem do mês, com destaque para a expectativa de contratação de funcionários que reverteu a expectativa negativa em termos absolutos ao atingir o índice de 106,9 no mês. Esse resultado pode ser verificado na pesquisa de Resultado de Vendas do Dia das Mães realizada pela federação que constatou o crescimento de empresas que ampliaram o quadro de funcionários para atender



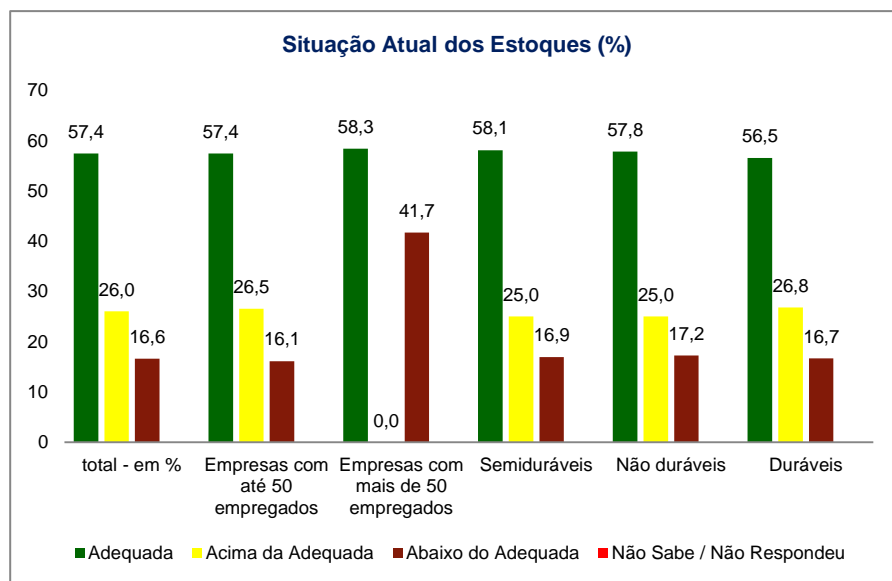
o aumento da demanda do período comparado ao ano anterior, variação de 7,45 pontos percentuais (p.p.), passando de 8% para 15,45%. Importante destacar que o mercado de trabalho em Santa Catarina, segundo informações do Novo Caged, encerrou o primeiro trimestre do ano com saldo negativo de 1.666 vagas de trabalho no comércio varejista, portanto, esse aumento constatado na pesquisa pode ser reflexo da reposição do estoque de trabalhadores para atender o aumento da demanda do período.

Ainda, a expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco ou muito o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários, com exceção do segmento de semiduráveis, que predomina a redução do quadro de funcionários pouco (45,5%) e muito (12,1%).



Os componentes Nível de Investimento das Empresas e Situação Atual dos Estoques permanecem sendo os subindicadores mais afetados em termos absolutos, apesar da variação positiva no mês. O Nível de Investimento das Empresas interrompeu o movimento mensal de queda iniciado em fevereiro de 2021, com crescimento de 10,61% frente a abril. A situação dos estoques segue a mesma tendência, encerrando o mês de maio com alta de 4,2% em relação ao mês anterior. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (57,4%), enquanto, 26% afirmam estar acima da adequada, portanto, indicando certa redução no volume das vendas frente às expectativas empresariais.

A expectativa de redução dos investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários em maio (58,8%). Essa tendência permanece para ambos os segmentos de atividades econômicas, mas é revertido para as empresas com mais de 50 funcionários que indicam maior propensão a investir. A redução dessas expectativas deve estar atrelada ao alto grau de imprevisibilidade da economia e as incertezas quanto à ampliação das restrições de funcionamento dos estabelecimentos, associadas à pioria das condições sanitárias e atraso nas medidas de vacinação e contenção da doença. Além disso, o movimento de ampliação das taxas de juros encarece o custo para novos investimentos.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.